

VAIDADE INÚTIL

VAIDADE INÚTIL

I

Túmulos, memória de pedra,
que a vaidade do Homem constrói
tentando provar ao Mundo
que o Tempo nem tudo destrói.

II

São êles bem conservados,
belos, vistosos e fúteis,
cheios de cinza e mau cheiro...
monstros sagrados e inúteis!

III (BIS)

Já morto, quero ficar
deitado numa campina,
servindo à Natureza
e às aves de rapina.

"NATO" AZEVEDO

(escrito por volta de 1972/73)

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/vaidade-inutil>